



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENSINAR O  
FUTEBOL CRITICAMENTE**

Tales Fidelis Falque Vieira  
Janaína Rocha do Nascimento

**RESUMO**

Este trabalho relata uma experiência de ensino do conteúdo futebol nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. Esta experiência foi construída no âmbito do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de São João Del Rei. O objetivo do trabalho foi romper com o paradigma da metodologia tradicional do ensino do esporte em que os alunos aprendem - quando aprendem- apenas as técnicas necessárias para jogar e possibilitar a aquisição de um conceito esportivo que estabelece relação com a perspectiva histórica e crítica.

**Palavras-chave:** Esportes Coletivos; Educação Física Escolar; Crítica; Futebol.

**Justificativa**

Nos últimos anos estamos nos deparando com o discurso, principalmente na universidade, sobre as dificuldades metodológicas para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar. Contribuições para melhorar esse quadro já existem. Autores como Freire (2000), Scaglia (2003), Sadi (2010), Paes e Balbino (2005) dentre outros tem nos apontado caminhos. Mas mesmo assim ainda entendo que o ensino do esporte ainda se constitui um problema nas aulas de Educação Física.

A preocupação central ao propormos uma metodologia crítica para o ensino do futebol foi com a superação dos valores do esporte de alto rendimento que se impõem no ensino do esporte na escola, fazendo com que ações pedagógicas críticas sejam desconsideradas. Como consequência os rituais pedagógicos nas práticas esportivas de seleção dos alunos mais aptos e exclusão dos menos aptos se configuram como hegemônicos. E até mesmo a ampliação do desinteresse em aprender qualquer coisa que seja nas aulas de Educação Física no espaço escolar vem se acentuando.

A forma como concebo o ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física Escolar não compartilha com esse modelo citado acima e ainda avança trazendo uma abordagem crítica e histórica a cerca dos esportes e não se resume apenas ao “fazer”.

Podemos observar perspectivas de mudança nesse quadro de alguns anos para cá. Novas abordagens foram elaboradas para dar sustentação às aulas de professores de



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Educação Física, que permitem a utilização de outras estratégias para além das repetições técnicas em si, onde o foco não se localiza no apenas saber jogar. Interessa nos romper com a pedagogia tecnicista e ampliar os conhecimentos dos alunos em outras dimensões.

Desta forma entendo que o objetivo do esporte escolar seria propor atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade. Em sua dimensão conceitual que fosse compreendido dentro de um contexto determinado por questões sociais e econômicas, além de servir como uma prática para que os alunos possam realizar durante seu tempo livre fora do ambiente escolar. Com isso, além de praticarem a atividade, saberão o que se pode aprender por meio dela (PCNs, 1998).

O esporte, enquanto tema da cultura corporal, foi tratado pedagogicamente nesse trabalho na perspectiva crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio histórico. Esta forma de organizar o conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, todavia não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem e os subordina aos elementos históricos de sua construção em um determinado tempo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Levando em conta que a aula de Educação Física é o local específico para se ensinar o esporte escolar e que por isso se constitui como espaço de formação, utilizamos este conteúdo para ensinar os alunos não apenas o jogar, mas a conhecer melhor o tema proposto a partir de uma visão crítica e da práxis cotidiana.

É válido dizer que o esporte carrega valores e ensinamentos como comumente presentes em discursos políticos e midiáticos. No entanto para a aquisição de conceitos críticos seu ensino necessita do professor e de uma intervenção que leve em consideração os interesses e a lógica política de uma determinada classe social.

O presente trabalho se baseou em uma abordagem crítica, onde os conteúdos trabalhados a partir dos esportes coletivos, especificamente o futebol, foram relacionados com a realidade dos alunos, com a rica história dessa modalidade e com os aspectos econômicos que o futebol estabelece com a sociedade atual.

Assim as aulas de Educação Física dialogaram uma concepção profunda do que venha a ser o ensinar, superando a transferência simples mecânica de conhecimentos. Procuramos, nesse sentido, criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos em seu movimento histórico (AZEVEDO; SHIGNOVA, s/a).

### **Objetivos**

Romper com o paradigma do esporte tradicional onde os alunos aprendem a valorizar apenas as técnicas necessárias para jogar e possibilitá-los a ver o esporte de maneira crítica, conhecendo-o em outras dimensões e entendendo-o como fenômeno historicamente construído.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**Metodologia**

O presente trabalho foi realizado a través do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID onde sou bolsista. O Programa possui um coordenador, um supervisor e oito bolsistas. Nesse projeto, cada bolsista ficou responsável por uma turma.

Os planejamentos foram realizados em reuniões semanais, onde foram discutidos os planos de aulas e o desenvolvimento das mesmas. O coordenador do Programa bem como a professora supervisora da unidade escolar participaram das reuniões de planejamento.

Esse trabalho foi realizado no segundo semestre de 2011 com alunos do 6º ao 9º ano, o ensino fundamental II, na Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto, situada na cidade de São João Del Rei. O conteúdo foi escolhido pelos próprios alunos através de um questionário. Os Esportes Coletivos foram o mais votado e Esportes de Aventura como segundo mais votado.

Depois de escolhido o conteúdo e estudá-lo, decidimos o que iríamos ensinar. Como o tempo que tínhamos para trabalhar era grande - um semestre - resolvemos aprofundar em algumas modalidades e escolhemos três a princípio: Futebol, Voleibol e Basquetebol. Porém no decorrer das aulas observamos que não iríamos conseguir trabalhar tudo que tínhamos planejado e tivemos que ficar apenas com o Futebol e o Voleibol.

Foi decidido que daríamos ênfase em alguns temas como: o movimento histórico que deu origem ao jogo; discussões sobre preconceito racial e de classe; vida de atleta e finalmente treinamentos de alto nível e a dificuldade de se tornar um atleta profissional. Para problematizar esses temas utilizamos como estratégias aulas teóricas e aulas práticas, estabelecendo sempre uma ligação entre a aula teórica e aula prática, para que os alunos pudessem visualizar e entender o porquê das aulas teóricas. Esse processo ajudava e muito, pois, de maneira geral há certas resistências às aulas teóricas na práxis da Educação Física escolar. Em meu entendimento isso ocorre porque elas se perdem na dinâmica do ensino do conteúdo e não estabelecem ligações com as aulas práticas.

Assim, ao iniciar com o futebol fizemos uma primeira aula para saber o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. Como tínhamos em mente trabalhar com as questões propostas inicialmente através da vivência dos alunos, percebemos a necessidade de ensinar alguns fundamentos básicos do Futebol e do Futsal, uma vez que as aulas eram realizadas em uma quadra e esse foi o interesse inicial dos alunos. Para isso utilizamos as orientações e atividades sugeridas pela Pedagogia do Esporte que tem o “jogando que se aprende”, como lema.

A partir daí prosseguimos com a história do futebol, onde primeiramente deixamos os alunos criarem a história do futebol, para que soubéssemos o que eles já conheciam. Esse método de pesquisar o que os alunos já conhecem, foi de fato importante para o trabalho como um todo, pois mesmo sabendo que o futebol é o esporte mais praticado e mais visto no Brasil era importante saber o que realmente os



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

alunos entendiam sobre o tema, para que pudessemos trazer o novo e não reproduzir o que eles já sabiam.

O estudo da história do futebol no Brasil permite a reflexão sociopolítica sobre a condição do negro, a evolução do esporte-espetáculo e as relações trabalhistas, o ufanismo, o fanatismo, a violência das torcidas organizadas, a emergência do futebol feminino etc. (PCNs, 1998).

Para que os alunos conhecessem a história do futebol montamos uma apresentação de slides enfatizando alguns pontos importantes que seriam trabalhados mais adiante como: os preconceitos contra o negro no futebol e suas estratégias para serem aceitos, o privilégio inicial dos ricos para jogar, a discriminação das mulheres. Enfim, mesmo sendo uma aula teórica onde geralmente é mal vista pelos alunos nas aulas de Educação Física, foi uma das melhores aulas e a mais importante, pois iniciamos as discussões de vários assuntos que iríamos trabalhar durante todo o conteúdo e os alunos participaram e contribuíram durante as discussões, tornando a aula muito produtiva. Algumas falas dos alunos durante essas discussões sobre a história do futebol: “o futebol antigo tinha poucas regras, e que o atual, jogado por eles tinham mais regras”; “A mulher de antigamente sofria preconceito, mas, que hoje não existe mais isso, porque até uma mulher chegou à presidência”. Esses exemplos demonstram que os alunos estavam compreendendo a evolução do futebol, desde seu aspecto de regras até mesmo aos preconceitos existentes.

Após essa aula os restantes foram de aulas práticas que por sua vez os alunos puderam vivenciar as discussões da aula teórica através de jogos. Além de que, os alunos tiveram a oportunidade de criarem seus próprios jogos, com regras modificadas por eles, aguçando suas criatividade. Finalizando o conteúdo, os alunos jogaram futebol, ou melhor, futsal da forma oficial.

No final de cada aula era feita uma roda da conversa para discutir aspectos relevantes para aprofundar o conhecimento sobre o futebol e para avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens ocorridas na aula. Essa era a parte mais importante da aula, pois o professor fazia a ligação da vivência prática com a aula teórica e algumas comparações com a atual realidade do futebol. Sempre instigando os alunos a pensar de forma crítica as mudanças ocorridas e os motivos delas. Assim, a roda da conversa era um método avaliativo muito eficaz, para sabermos se estávamos alcançando nossos objetivos.

### **Considerações Finais**

Para o COLETIVO DE AUTORES (1992) a avaliação não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos. Muito menos se reduz a análise de condutas esportivo-motoras, a gestos técnicos ou táticas. O sentido que se busca é a concretização de um projeto político-pedagógico articulado com um projeto histórico de interesse da classe trabalhadora. Projeto político-pedagógico que tem como eixo curricular a apreensão e interferência crítica e autonomia na realidade.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Nesse sentido ao término do conteúdo os alunos fizeram uma avaliação a fim de verificar o que realmente eles aprenderam sobre futebol. Pode observar que os alunos conseguiram assimilar muito bem o conteúdo pelo nível das respostas. Além disso, as rodas das conversas já davam indicativos de que eles estavam entendendo os objetivos propostos pelos professores. Para exemplificar melhor citarei algumas falas dos alunos a respeito do que eles aprenderam, onde em algumas das falas das meninas elas disseram que “os meninos passaram a respeitá-las; tocavam a bola para elas; tiveram mais paciência”. Outras falas como: “hoje entendo que o futebol evoluiu, não é exclusivo aos ricos e aos brancos, mas ainda existem preconceitos”; “Nem todos os jogadores jogam por amor ao time, como antigamente e sim pelo dinheiro”. Esses e muitos outros assuntos que foram discutidos durante todo o conteúdo confirmam que os objetivos propostos inicialmente foram de fato alcançados, pois, a visão que os alunos tinham inicialmente sobre o conteúdo foi modificada e adquiriram muitos conhecimentos novos e romperam com algumas visões midiáticas sobre o conteúdo.

Quanto ao jogo dos alunos o nível melhorou bastante, considerando que muitos não praticavam essa modalidade esportiva. O jogo que inicialmente era desorganizado, como muita correria e com pouco conhecimento das regras foi modificado e tornou-se mais organizado e com as regras sendo de fato colocadas em prática.

Acredito que os resultados foram significativos e os objetivos foram alcançados por completo, pois os alunos mudaram suas visões e aprenderam a jogar. Àqueles que se interessaram por um aprofundamento técnico, cabe a estes agora, buscar melhorar através de instituições que se prestam a trabalhar nesta perspectiva, o estímulo foi dado.

Ressaltamos mais uma vez e concluímos que o aprofundamento não deve estar centrado somente nos interesses dos alunos e sim na possibilidade de realização de uma aprendizagem significativa, que articula simultaneamente a compreensão de si mesmo, do outro e da realidade sociocultural. (PCNs, 1998).

### **Referências**

AZEVEDO, Edson Souza; Viktor, SHIGUNOV. *Reflexões sobre as abordagens Pedagógicas em educação física*. CDS/UFSC: Mestrado em educação física, s/a. Disponível em: <http://www.kinein.ufsc.br/edit01/artigo2.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília: SEF/MEC, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo. Cortez. 1992

### **Leitura Complementar**





**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**  
**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

SENNA, Leidiane Bastos; et al. *O esporte nas aulas de educação física: uma experiência a partir da concepção crítico emancipatória.* Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/1563>. Acesso em: 12 de junho de 2012.